

O Significado da Vida

Aos Cidadãos do Céu—Parte 2

Filipenses 1.1–2

Introdução

Alguns anos atrás, uma equipe de pesquisadores analisou os escritos de 195 pessoas famosas que viveram nos últimos séculos. A análise foi direcionada intencionalmente para determinar o que os famosos consideravam ser o significado da vida. Seus achados foram resumidos em várias categorias ou cosmovisões—em torno do que, exatamente, girava a vida dessas pessoas.

A maior categoria foi a das pessoas que pensavam que a vida era uma jornada curta e você tem que desfrutar e experimentar o máximo possível.

Outra categoria incluía pessoas que afirmaram que a vida não possui nenhum significado duradouro, não importa o quanto você tenha conseguido acumular. Essa era a perspectiva de Sigmund Freud, Bertrand Russel e de Clarence Darrow, a qual descreveu sua perspectiva da seguinte forma: “A vida é um barco arremessado de um lado a outro pelas ondas e pelo vento; um navio navegando em direção a porto nenhum, sem leme, sem bússola, sem capitão, simplesmente boiando por um tempo; depois, ele se perde nas ondas.”

Outro grupo de famosos afirmou crer que a vida é melhor entendida como uma luta passageira. Um deles afirmou: “A vida é uma tragédia na qual

sentamos como meros espectadores por um tempo e, de repente, somos convocados a fazer nosso papel.” Em seguida, tudo chega ao fim.

Ainda outro grupo assumiu a perspectiva de que cada um de nós cria seu próprio significado na vida—depende de nós entender a vida. Entre os famosos que advogam essa ideia está Carl Sagan, o qual escreveu as seguintes palavras que ficaram bastante conhecidas:

Vivemos em um universo enorme e maravilhoso no qual a humanidade se agarra a um monte de pedra obscuro. A significância de nossas vidas e de nossa realidade frágil provém de nossa própria sabedoria—nós somos os guardiões do significado da vida.

O último grupo é o de pessoas que simplesmente acreditam que jamais compreenderemos totalmente o significado da vida; ela é um mistério. Entre essas pessoas está o famoso Stephen Hawking, que escreveu: “Se encontrássemos o porquê de nossa existência, esse seria o maior de todos os triunfos... porque, daí, teríamos conhecido a mente de Deus.”¹

Permita-me, então, nas palavras do próprio Hawking, apresenta-lo ao maior de todos os triunfos, à resposta para esse mistério. Ela se encontra nas primeiras palavras de Paulo na sua

carta aos crentes Filipenses. Em Filipenses 1, temos nada menos que a descoberta da mente de Deus concernente ao significado da vida.

Eu deixei de fora, propositadamente, a categoria daquelas pessoas que descobriram verdadeiramente o que mais importa na vida. Deixe-me apresentá-lo a uma dessas pessoas. Filipenses 1.1 diz: **Paulo**.

Esse é o autor da carta. Seu nome hebraico é Saulo, já que seus pais eram judeus de cidadania romana. Seu nome grego é Paulo; ele usou ambos os nomes, conforme Atos 13.9.

Todavia, mais adiante em seu ministério, ele deixou de lado o nome hebraico, provavelmente porque o foco de seu ministério mudou e ele passou a ser um mensageiro de Deus aos povos gentios—povos não judeus.

Paulo escreve esta carta de Roma onde se encontra em prisão domiciliar. A jornada que o conduziu até a capital do Império foi um tanto tenebrosa. Ela começou com seu aprisionamento em Jerusalém quando foi acusado de haver provocado um motim. Ele sai de um julgamento ilegal a outro e, finalmente, apela a César (Atos 25.11).

Todo cidadão romano, assim como Paulo, tinha o direito de apresentar seu caso a César. Isso não significa que o próprio Nero ouviria seu apelo, mas garantia que o supremo tribunal do império o ouviria.²

O que Paulo realmente queria era uma oportunidade para pregar o Evangelho em Roma; e ele finalmente chega após ter sobrevivido a várias tentativas de assassinato contra sua vida, uma série de julgamentos, um naufrágio e, agora, cadeias. Ele chega, não como um pregador itinerante, mas como um prisioneiro (Atos 27–28).

Com o benefício de uma prisão domiciliar enquanto aguarda seu julgamento em Roma, Paulo

pode receber visita, bem como escrever e responder cartas. Um dos problemas que encarou foi o fato de ter que pagar aluguel em sua prisão domiciliar, além dos honorários dos soldados que o guardavam e revezavam entre si (Atos 28.30).

Foi esse corpo de crentes em Filipos que lhe enviou dinheiro para que o apóstolo conseguisse pagar suas despesas. Essa carta, além de outras coisas, é uma carta missionária de agradecimento pessoal à igreja.

Contudo, está faltando algo nas palavras iniciais de Paulo. É fácil ignorar esse fato, mas é algo de grande importância. Em todas as suas cartas, com exceção de três, Paulo sempre adiciona sua identidade como apóstolo: **Paulo, chamado para ser apóstolo de Deus**. Em outras palavras, “Prestem atenção!” (Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios e Colossenses). Mas aqui é somente **Paulo**.

Por quê? Ele não escreve com a perspectiva de um apóstolo com autoridade sobre a igreja, apesar de sua carta ser Escritura inspirada. Ele escreve como um amigo a seu amigos fieis.³

Então, de forma bastante incomum, Paulo deixa de lado a referência à sua posição na igreja. E ele ainda faz outra coisa fora do ordinário: ele apresenta outro homem como seu igual—um homem mais jovem: **Paulo e Timóteo**. É como se Paulo dissesse: “Escrevemos esta carta juntos.”

Entretanto, eles não a escreveram juntos. Tudo o que precisamos fazer é ler a carta e perceberemos que ela é algo pessoal de Paulo. Mas Paulo e Timóteo *juntos* haviam começado essa igreja em Filipos. Paulo aqui, com bastante humildade, coloca Timóteo numa posição igual à sua.

Na verdade, Paulo até fornece detalhes sobre a reputação crescente de Timóteo como um líder e pastor. Evidentemente, a igreja queria saber como estava o jovem Timóteo e Paulo fornece essas informações.

Se formos para o capítulo 2, veremos que Paulo escreve no verso 22:

E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.

Em outras palavras, Timóteo provou a si mesmo como um participante fiel na causa do Evangelho. E quem Timóteo havia provado ser? Leia o verso 20:

Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;

Ou seja, “Todos parecem cuidar dos seus próprios interesses, mas Timóteo se preocupa, verdadeiramente, com a igreja.” Paulo não bajula ninguém. Então, quando ele diz que Timóteo é alguém especial, ele fala sério.

Isso se torna ainda mais notável quando consideramos como era improvável que Timóteo somaria alguma coisa para a causa do Evangelho. Mas Timóteo havia descoberto, assim como Paulo, o significado da vida, o que mais importava na vida. E isso a despeito de o único exemplo de homem para Timóteo enquanto cresceu ter sido um descrente.

Veja bem: você foi apresentado ao nome de um jovem pastor criado num casamento misto; muitos acreditam que seu lar era desestruturado e sua mãe solteira. Mas Timóteo acabou se tornando um dos maiores líderes na igreja primitiva.

E se Paulo destaca Timóteo dessa maneira na introdução de sua carta, então talvez devemos inspecioná-lo mais de perto.

A primeira vez que Timóteo aparece na Bíblia é em Atos 16. Esse é o capítulo que nos apresenta aos membros originais da igreja de Filipos; agora, somos apresentados a um dos fundadores da igreja juntamente com o apóstolo Paulo. Veja Atos 16.1:

Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;

Quando Paulo chega à cidade de Timóteo, Listra, a maioria dos estudiosos do Novo Testamento acredita que Timóteo tinha pouco mais de vinte anos de idade; e ele já é um crente. Não sabemos exatamente quando Timóteo se converteu, mas, se juntarmos algumas peças, veremos que a mãe do rapaz havia se convertido durante a primeira visita de Paulo à Listra em sua Primeira Viagem Missionária.

Em Atos 14, Paulo e Barnabé pregam em Listra e realizam alguns milagres; eles acabam sendo apedrejados por uma turba de bandidos e tidos como mortos. Os discípulos se juntaram em torno de Paulo que estava caído no chão sangrando e em dor. De repente, para o espanto de todos, ele se levanta, é curado milagrosamente, entra na cidade e começa a pregar de novo ali.

Veja bem: depois de ter sido apedrejado e quase morto por criminosos irados, caso Deus restaurasse nossa saúde milagrosamente, a maioria de nós pensaria que havia chegado a hora de ir embora. Paulo, todavia, continuou ensinando os novos convertidos e estabelecendo igrejas na região. Dois desses convertidos foram duas mulheres judias—mãe e filha—chamadas Loide e Eunice.

Antes de prosseguirmos, deixe-me fazer algumas observações aqui relacionadas à vida desse rapaz que foi co-fundador da igreja de Filipos.

1. Desobediência a Deus no passado não elimina a possibilidade de honrar a Deus no futuro.

O inimigo está sempre pronto para trazer à tona seu fracasso e usá-lo para sua derrota. Sem dúvidas, há muita dor e sofrimento não revelados na herança familiar de Timóteo.

A verdade é que Eunice provavelmente entristeceu seus pais quando se casou com um gentio descrente. Um judeu ortodoxo teria rejeitado a validade desse casamento. Se uma garota judia se casasse com um rapaz gentio, os pais a considerariam como morta. A prova disso é que às vezes até um funeral era realizado, simbolizando a tristeza dos pais pela perda de sua filha para o mundo.⁴

Não temos os detalhes, mas Lucas nos informa duas vezes de que o pai de Timóteo era grego (vv. 1, 3), uma indicação clara de que ele não somente era gentio, mas também um pagão que não cria no Deus de Abraão.

Não sabemos quando nem por que, mas, mesmo antes de Eunice ouvir o Evangelho proclamado por Paulo, seu coração já tinha se voltado para as Escrituras do Antigo Testamento e começado a segui-las. Paulo confirmará o compromisso de Eunice em 2 Timóteo 3.14, onde ele lembra ao jovem de que ele havia sido ensinado nas Escrituras em sua infância.

Eunice desobedeceu à lei de Deus ao se casar com um gentio descrente, mas ela evidentemente voltou às Escrituras e, mais adiante, quando Paulo chegou em Listra, ouviu o Evangelho e veio à fé no Messias.

É bastante possível, a propósito, que ela tenha dado o nome a seu filho Timóteo, que significa, “Aquele que honra a Deus.” É como se Eunice sugerisse que naquele tipo de lar e casamento e com aquele tipo de passado: “É o seguinte, eu não honrei a Deus quando me casei, mas quero honrá-lo agora que sou mãe.”

A própria Eunice descobriu o significado da vida—não é somente se casar, ter um filho e constituir um lar. Ela revela no nome de seu filho: “Esse é o real significado da vida e o desejo do meu

coração é ver esse garoto crescer para honrar, obedecer e amar a Deus.”

Existe ainda outra observação relacionada à vida desse futuro líder da igreja de Filipos.

2. A ausência de um pai crente não compromete o potencial de filhos crentes.

Paulo escreveu às esposas de maridos descrentes em Corinto e disse que elas não deveriam abandonar suas famílias, mas continuar sendo uma presença santa e santificadora em seu meio (1 Coríntios 7.14).

Quando Timóteo já está adulto aqui em Atos 16, talvez com 21 ou 22 anos, ele se destaca como um crente piedoso e dedicado à verdade das Escrituras. Paulo o chama no verso 1 de *discípulo*, ou seja, um seguidor de Jesus Cristo.

Seu pai era um grego descrente, o que significa que ele ficava em casa no Sábado e lia seu jornal, assistia a jogos ou ia jogar futebol com os amigos, enquanto Eunice e Timóteo iam para a sinagoga. Entenda bem isto: enquanto o menino crescia, o pai de Timóteo jamais o encorajou e aconselhou em sua caminhada espiritual. Suas conversas giravam mais em torno do clima, dos Jogos Olímpicos que estavam se aproximando ou do escândalo com aquele senador romano.

Todavia, a ausência de um pai piedoso não excluiu a possibilidade de um filho piedoso. E isso me conduz à terceira observação.

3. A dedicação de uma mãe piedosa pode vencer a desvantagem de um lar desestruturado.

Não me entenda errado: é uma bênção indispensável possuir liderança espiritual de um pai e marido fiel a Deus. O modelo projetado por Deus é o de edificar nossas famílias e lares segundo sua Palavra. Entretanto, falo agora às mães, muitas das quais solteiras, outras divorciadas e muitas que não

têm um marido crente ou um que não age como crente.

Talvez você esteja se perguntando: será que essa deficiência impedirá que meus filhos sigam o Senhor? Será que eles jamais compreenderão o significado da vida, cujo valor se encontra em seguir a Jesus Cristo? Será que isso é uma possibilidade?

Sua resposta está nas primeiras palavras de Paulo na carta aos Filipenses. Deixe-me apresentá-la a um dos líderes da igreja do Novo Testamento, um rapaz que cresceu numa situação espiritual dividida e com um pai incrédulo, um rapaz que viveu o significado de seu nome e honrou a Deus.

Oito anos atrás, recebi a carta de uma mulher cuja vida foi virada de cabeça para baixo. Ela escreveu: “Sou grata a Deus por ter encontrado esta igreja. Quero que você saiba que oro para que você permaneça fiel a Cristo.”

Ela era mãe de dois filhos pequenos quando começou a suspeitar que seu marido lhe estava sendo infiel. Quando o confrontou, ele admitiu ser verdade—mas não era com outra mulher; era com um homem. Ele admitiu seu estilo de vida homossexual que mantivera em segredo por vários anos. Na mesma conversa, ele contou à esposa uma notícia ainda mais devastadora: o outro homem era o pai dela.

Em apenas uma conversa, sua vida se desmoronou. Para piorar ainda mais as coisas, tanto seu marido como seu pai estavam envolvidos no ministério de forma integral, vivendo vidas pecaminosas em secreto. A situação significou que ela perderia seu relacionamento não somente com seu marido, mas também com seu pai.

Oito anos atrás, ela entrou em nossa igreja e passou a reorganizar totalmente seus pensamentos e ideias, a redescobrir o significado da vida e a encontrar força sobrenatural para os próximos

passos em sua vida. Seus filhos frequentaram a Escola Dominical, cresceram e participaram de estudos para adolescentes; ela frequentou nossa igreja, cantou e participou de estudos. Em certo sentido, ela começou sua vida da estaca zero.

Jamais me esquecerei do que ela escreveu em sua carta: “Meu marido era pastor e meu pai era pastor e eles violaram minha confiança. Já faz um tempo que tenho frequentado esta igreja; acho que posso confiar em você.”

Fico maravilhado simplesmente com o fato de ela querer tentar tudo de novo.

Poucas semanas atrás, recebi outra carta dela; não acreditei que já havia se passado oito anos. Ela cresceu em sua fé, apesar de confessar haver passado dias de grande dificuldade e provação. Ela escreveu expressando sua gratidão em ter encontrado um lar em nossa igreja onde teve refúgio e esperança novamente na vida.

Ela inclui também uma foto na carta. Poucos anos atrás, Deus colocou em sua vida um homem verdadeiramente piedoso e faz pouco mais de um ano que estão casados. Seus filhos, agora jovens, estão comprometidos com Cristo e a família inteira serve a Cristo numa igreja local na cidade onde hoje moram.

Ela quis me escrever simplesmente para dizer que havia se mudado, contar o que tinha acontecido em sua vida na última década, despedir-se e agradecer. Assim como Eunice, pela graça de Deus, as desvantagens não foram insuportáveis; ela criou seus filhos que agora seguem seu exemplo e seu compromisso a Cristo.

Quando Paulo destaca Timóteo na carta como um crente fiel e que provou seu caráter à igreja de Filipos—uma carta que seria lida por todas as igrejas—, imagino que alguma mãe estava agradecendo a Deus em silêncio pelo Evangelho e pela infinita graça do Senhor.

Ainda tem mais uma observação.

4. A bênção de se ter crentes influentes e mais velhos na sua vida não deve ser subestimada.

Paulo demonstra profunda graça e grande apreço pelo jovem ao tratar Timóteo como seu igual aqui nesta carta. Em uma das cartas do apóstolo a Timóteo—conhecida como 2 Timóteo—, Paulo escreve: *A Timóteo, meu filho amado.*

Imagine o que essa escolha de palavras significou para Timóteo. Paulo poderia ter muito bem lhe chamado de irmão amado, crente amado ou companheiro amado na fé. Mas não. Meu *filho amado!*

Não ignore essas palavras. Imagine se Paulo chegasse em sua igreja hoje e chamasse de “meu filho amado” um garoto que não tem pai ou um pai crente.

Não podemos imaginar a alegria no coração de Eunice e de sua mãe Loide—duas mulheres que investiram grandemente no ensino de seu jovem Timóteo na verdade da Palavra de Deus—ao ver Paulo repassando o bastão a Timóteo.

Assim como o grande pregador britânico do século 19, Charles Spurgeon, o qual foi enviado para morar com seus avós quando tinha apenas dois anos de idade. Quando voltou para a casa de seus pais com seis anos para começar seus estudos ele já sabia ler, já que seus avós piedosos tinham lhe ensinado a ler a Bíblia. Aos três anos, Spurgeon surpreendeu seus pais quando foram visita-lo ao ler para eles um capítulo inteiro da Bíblia.

Assim como uma equipe de revezamento de bastão, Deus geralmente coloca pessoas em nossas vidas e nas vidas de nossos filhos para continuarem nos influenciando na caminhada com Jesus Cristo.

Veja bem: quando entendemos o testemunho de Timóteo, descobrimos que ele era um jovem

piedoso por causa da graça de Deus através de sua mãe e avó e de um homem com o dobro de sua idade chamado Paulo, além de outros na assembleia que ajudaram Timóteo a entender o significado da vida.

E a propósito, no início dessa carta, Paulo escreve não somente para os Filipenses, mas envia uma mensagem a Timóteo também, lembrando-lhe do que verdadeiramente importa na vida. Veja o final da apresentação em Filipenses 1.1: *Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus.*

A tradução *servos* é uma infelicidade que busca amenizar o sentido do termo grego original *doulos*. Havia várias palavras gregas usadas em referência a servo, mas *doulos* não era uma delas.

No sistema de casta do mundo de Paulo, ser rotulado de “escravo” significava que você não tinha direitos pessoais e que não passava de uma propriedade.⁵ Documentos escavados que datam dos dias de Paulo revelam que escravos eram considerados um bem, posse e ferramenta. Fazendeiros da época listavam seus escravos como ferramentas falantes para distingui-los dos animais, que eram ferramentas não falantes.⁶

Apesar de as responsabilidades de servos e escravos às vezes serem semelhantes no século primeiro, existe uma diferença fundamental nos dois: servos eram contratados; escravos eram possuídos pelo seu senhor.⁷

Paulo não deseja amenizar as implicações de seu relacionamento com Jesus Cristo. Amenizar essa realidade significa perder o significado real da vida.

Um autor escreveu: “É somente quando a pessoa se torna escrava de Deus que começa a experimentar verdadeira liberdade.”⁸

Ainda outro autor do século 19 disse: “Escravidão [a Deus] é a [verdadeira liberdade].”

Liberdade não significa fazer aquilo que você bem deseja, mas gostar e fazer daquilo que deve.”⁹

Charles Spurgeon, o pastor britânico dos anos de 1800, expôs a inconsistência de traduções da Bíblia quando pregou:

O que nossa versão traduz como “servo” é, na verdade, “escravo.” Os crentes primitivos gostavam de se considerar propriedades absolutas de Cristo, comprados por ele, pertencendo a ele e totalmente à sua disposição. Paulo foi ainda mais longe e se regozijou em ter em seu corpo a marca de seu Senhor e exclama: “Que ninguém me importune, pois trago no corpo as marcas de Cristo.” Esse era o final de toda discussão; ele pertencia ao Senhor e as marcas das chicotadas, pauladas e apedrejamentos eram vistas como a marcação no corpo de Paulo como propriedade do Senhor Jesus. Agora, se os crentes do passado se gloriaram em obedecer a Cristo, oro para que eu e você façamos o mesmo.¹⁰

Paulo está redefinindo nossa liberdade.

“Paulo, o grande apóstolo, o famoso plantador de igrejas, o missionário destemido; e Timóteo, o fiel companheiro de ministério de Paulo, o jovem

treinado para agora assumir o lugar do grande apóstolo.” Não. Paulo e Timóteo, escravos de Cristo Jesus.

Em certa ocasião, Hudson Taylor, até hoje reconhecido como um dos maiores missionários da história da igreja, estava sendo apresentado diante de uma igreja grande na Austrália quando já idoso. O anfitrião o apresentou usando palavras eloquentes e grandiosas, e relatou à plateia os grandes feitos de Hudson Taylor—dezenas de escolas e centenas de igrejas que fundou, visitas e evangelismo em cada província da China, empregando pelo menos 600 crentes chineses servindo como missionários em sua agência missionária na China. O homem que o apresentava chegou ao final da apresentação de Hudson Taylor pedindo que todos aplaudissem o missionário que subia ao palco. Hudson Taylor ficou calado no palco por um instante e depois disse: “Meus amigos, sou apenas servo de um Senhor ilustre.”¹¹

Veja bem, Deus não nos salvou para que nos tornássemos celebridades; ele nos salvou para que nos tornássemos escravos.¹² Escravos que encontram o significado para suas vidas na graça do Evangelho e se submetem ao Senhor e Salvador, seu Mestre ilustre—Jesus Cristo.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 14/09/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Kinnier, Kernes, Tribbensee, Puymbroeck; *The Journal of Humanistic Psychology* (Inverno de 2003). Citação: www.preachingtoday.com/illustrations/2011/july/2070411.html.

² *Life Application Bible Commentary*. Ed. Grant Osborne (Tyndale House, 1995), p. 14.

³ William Barclay, *The Letters to the Philippians, Colossians, and Thessalonians* (Westminster, 1975), p. 9.

⁴ Adaptado de William Barclay, *The Acts of the Apostles* (Westminster, 1976), p. 120.

⁵ Sam Gordon, *An Odyssey of Joy* (Ambassador, 2004), p. 17.

⁶ *Ibid.*, p. 18.

⁷ Adaptado de John MacArthur, *Slave* (Thomas Nelson, 2010), p. 12.

⁸ Gene A. Getz, *The Measure of a Christian: Studies in Titus* (Regal Books, 1983), p. 17.

⁹ Citado em MacArthur, p. 222.

¹⁰ MacArthur, p. 20.

¹¹ R. Kent Hughes, *1001 Great Stories and Quotes* (Tyndale House, 1998), p. 213.

¹² Adaptado de Gordon, p. 19.